



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação .

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Pesquisa.

## PROFESSORES INICIANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A GESTÃO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Andreza Gessi Trova<sup>1</sup>

Margarete Bertolo Boccia<sup>2</sup>

### Resumo

O presente relato de pesquisa é um excerto de uma pesquisa maior sobre a entrada na carreira docente de egressos do curso de Pedagogia na modalidade presencial e EaD. Para este relato visou-se identificar como quatro professoras iniciantes, egressas do curso de Pedagogia presencial identificaram na gestão uma possibilidade de formação nos espaços escolares da Educação Infantil, mas ao serem confrontadas com a realidade escolar vivenciaram muitos dilemas apresentando dificuldades e ausência de respaldo pedagógico no exercício da profissão.

**Palavras Chave:** Docência, Gestão, Educação Infantil e Iniciantes.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca contribuir na investigação das formas pelas quais e, como se dá a formação de profissionais ingressantes na carreira do magistério, nos espaços educacionais institucionais no nível de ensino da Educação Infantil sob a parceria da Gestão pedagógica.

A formação dos professores(as) é um tema que tem ocupado um lugar central no debate acadêmico, ao mesmo tempo em que se faz cada vez mais presente em programas de governo e nos meios de comunicação.

Segundo Trova (2014) a entrada no mundo do trabalho, é um momento marcante na vida de qualquer pessoa, porque encerra um conjunto diversificado de experiências e de aprendizagens. É um momento marcado de emoções, preocupações e inquietações dada a premissa de novas e, desconhecidas até então, responsabilidades. Este período é denominado de período de indução, por se tratar de um processo de socialização profissional, de compreensão de valores e atitudes, além de conhecimentos e comportamentos associados à sua profissão. Ainda, afirma que no caso dos professores iniciantes, essa entrada assume características distintas das demais profissões, segundo Michaël Huberman (1995), essa entrada abrupta e repentina, tendo que assumir as mesmas responsabilidades que um professor “com mais experiência”, deparando-se,

---

<sup>1</sup>Prof. Me. UNINOVE – SP, [gessitrova@yahoo.com.br](mailto:gessitrova@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Prof. Dra. UNINOVE – SP, [margaretebertolo@gmail.com](mailto:margaretebertolo@gmail.com)



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

com pouco apoio e algum isolamento dos seus pares. Por vezes, são-lhe reservados os horários e as turmas mais difíceis.

As formações, os grupos de discussões são de extrema importância no desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional do ingressante ou egresso da licenciatura em Pedagogia para atuação na Educação Infantil.

## METODOLOGIA

Para este projeto utilizamos encontros com os ingressantes, construção de questionários, Severino (2007) afirma que o questionário é um conjunto de perguntas, que a pessoa lê e responde sem a presença necessariamente de um entrevistador. Ele pode ser enviado via correio, fax, internet, etc., sendo devolvido, geralmente pela internet ou pelo correio.

Estado da arte para identificar produções acadêmicas sobre a nossa temática apresentada e ampliação do conhecimento sobre os estudos de ingressantes e formação na escola com a orientação da Coordenação pedagógica nos processos de formação in lócus.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados parciais despontam a partir do olhar e das experiências destas quatro professoras iniciantes na docência da Educação Infantil ausência do Coordenador(a) Pedagógico, uma das professoras **Judite** relata que na escola onde trabalha não havia nenhum caderno de registro, projeto, semanário ou qualquer tipo de planejamento de atividades para as crianças. Diante da ausência identificada e da necessidade dela, a professora buscou meios para a construção de propostas de atividades, mas o único respaldo da instituição foi a autorização da realização destas.

Vitor Paro (2011)

[...] atribuir à formação regular do profissional da educação a culpa pela má qualificação dos professores da rede, deixando de considerar que não são os cursos de Pedagogia, de Licenciatura e outros cursos de formação de educadores que recrutam os professores para as redes de ensino; e de que não basta formar bons professores se as más condições de trabalho e os baixos salários oferecidos não conseguem atraí-los para o trabalho na escola pública básica (2011, pp. 151-152).

É preciso que o coordenador(a) pedagógico se perceba como um dos participantes e formadores do coletivo da escola, cujo trabalho não se dá isoladamente, mas mediante a articulação dos diferentes segmentos escolares.

As professoras pesquisadas ressaltam que, diante das dificuldades encontradas no ambiente escolar e da “ausência” dos espaços de formação, elas precisam muitas vezes buscar respaldo nos amigos e amigas que são professores e possuem “mais experiência” no campo da atuação, pois na escola, segundo a **professora Luciana**, existe muita exigência, mas pouca preocupação sobre como estes profissionais estão, como pensam e sentem. Ela ainda diz: “como posso ser orientada a respeito de um problema de um aluno **no corredor?!?”**.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

A **professora Judite**, assim como as demais, recorreu aos amigos que concluíram a graduação de Pedagogia, mas já possuíam experiência docente, e por hora e em sua residência buscava por meio das pesquisas em materiais da formação inicial e em livros quais seriam os meios para atenuar as dúvidas e problemas encontrados no cotidiano da sala de aula.

O Coordenador Pedagógico precisa elaborar o plano de trabalho da sua gestão pedagógica indicando metas, estratégias de formação, acompanhamento e avaliação dos impactos da formação continuada e cronograma de reuniões com a Equipe Docente para Gestão Pedagógica da Unidade Educacional.

Olhando a formação as atribuições do coordenador pedagógico e relação com o professor ingressante de pedagogia, Maria Celeste Silva (1997) discute o choque com a realidade de aluno que passa a ser o professor, a autora coloca em arrola o primeiro ano da docência deste professor, suas dificuldades, contradições, podendo chegar a uma crise de identidade, é um ritual de iniciação,

Quando alguém inicia a profissão docente, teme a falta de adequação dos seus modos de pensar e agir com o dos seus pares, não sabe a quem pedir ajuda, nem como pautar os seus procedimentos. É como se, da noite para o dia, deixasse subitamente de ser estudante e sobre os seus membros caísse uma responsabilidade profissional, cada vez mais acrescida, para a qual percebe não estar preparado (Silva, 1997, p.53).

A autora ainda coloca em pauta as suas discussões sobre as pesquisas relacionadas a este primeiro ano deste profissional no âmbito da formação de professores, suas preocupações, dilemas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados iniciais indicam que o coordenador(a) pedagógico precisa constituir e privilegiar espaços de formação aspectos técnicos, acoplado a disseminação de uma visão transformadora de educação, pois o professor que acaba de ingressar precisa aprender a aprender que será por meio do seu trabalho que ele produzirá sua materialidade, sua cultura na troca de saberes entre coordenador pedagógico e professor(a).

As professoras ressaltaram até o momento os entraves desta ausência e falta de orientação pedagógica no início da carreira docente na Educação Infantil, ressaltaram que não tiveram a oportunidade de feedbacks sobre a sua atuação e quando buscavam respaldo pedagógico nem sempre o retorno era consistente.

O cotidiano escolar deve ser um espaço significativo de *formação profissional*. É importante que a prática pedagógica seja reflexiva no sentido de identificar problemas e resolvê-los e, acima de tudo, seja uma *prática coletiva*, construída por grupos de professores(as) ou por todo o corpo docente da escola, supervisionado e problematizado pela Coordenação Pedagógica da unidade escolar. Sendo assim, tem-se uma rica construção de conhecimento em que todos se sentem responsáveis por ela seja para o profissional iniciante ou outros que se encontram em diferentes ciclos da sua vida profissional.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

[www.educacaopocos.com.br](http://www.educacaopocos.com.br) 08 e 09 de Jun

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 06 abril. 2018.
- HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1995. p. 31-61.
- PARO, Vitor Henrique. *Crítica da estrutura da escola*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Maria Celeste Marques da. O primeiro Ano da Docência: O choque com a realidade. In: ESTRELA, Maria Teresa (Org.). *Viver e Construir a Profissão docente*. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1997. p. 51-80.
- TROVA, Andreza Gessi. Os desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil. Dissertação de Mestrado. Universidade Nove de Julho (Uninove) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE). São Paulo – SP, 2014